

A INCIDÊNCIA DE GOLS NA LIGA FUTSAL FEMININA NOS ANOS 2010 E 2011

**Flavia Patrício Massardi¹,
 Maria Cristina de Oliveira^{1,2},
 Antonio Coppi Navarro^{1,2}**

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar aspectos acerca da incidência de gols no último quarto do segundo tempo das partidas realizadas na Liga Futsal Feminina edições 2010 e 2011. Através deste artigo não se espera encontrar uma resposta ou uma conclusão definitiva, já que se imagina que isso seja utopia, mas sim apontar possibilidades de como as equipes de futsal deveriam adaptar-se à todas as situações de jogo, mais especificamente neste estudo, dos 5 (cinco) minutos finais dos jogos, e de que maneira agir para que o resultado final das partidas seja favorável. Para que isso aconteça, haverá nessa pesquisa um estudo de livros e outros artigos de revistas científicas sobre o tema, ou seja, a pesquisa terá cunho bibliográfico, na tentativa de melhor compreender a dinâmica pela qual uma equipe de futsal faça ou sofra gols no período de jogo mencionado. Ao final do artigo, conclui-se que os gols acontecem mais no período referido e as possíveis causas são: a queda dos aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos e nutricionais. Ou seja, o desgaste gera uma queda no desempenho e um estado de fadiga nas atletas e, de acordo com os autores consultados, os treinamentos e a preparação dessas atletas devem ser elaborados com o objetivo de retardar a fadiga, para almejar a vitória nos jogos e alcançar um maior número de gols durante toda a partida.

Palavras-chave: Futsal, incidência de gols, fadiga, treinamento.

1 – Programa de Pós-Graduação Lato-sensu da Universidade Gama Filho – Especialização em Futsal: Metodologia e Treinamento

Flavia Patrício Massardi
 flaviamassardi@hotmail.com
 Rua Rio Branco, 80 – Ap. 73
 Fundação - São Caetano do Sul - SP
 CEP: 09520-620

ABSTRACT

The Goals Incidence in Female Futsal League Editions 2010 and 2011

This article aims to present aspects about the incidence of goals in the last quarter of the second half of the matches held at the Women's Futsal League 2010 and 2011 editions. Through this article do not expect an answer or a definitive conclusion, since one imagines that this is utopia, but rather pointing out possibilities of how futsal teams should adapt to all situations of the game, more specifically in this study, the 5 (five) minutes of the game, and how to act so that the final outcome of the matches will be favorable. For this to happen, this research will be a study of books and other scientific journal articles on the subject, ie, the research literature will slant in an attempt to better understand the dynamics by which a team of futsal goals do or suffer in the period mentioned game. At the end of the article concludes that the goals that take place over the period and the possible causes are: the fall of physical, technical, tactical, psychological and nutritional. That is, the wear produces a drop in performance and a state of fatigue in athletes and, according to the authors, the training and preparation of these athletes should be developed with the aim of delaying fatigue, to aim for victory in games and reach a greater number of goals during the entire match.

Key Words: Futsal, the incidence of goals, fatigue, training.

2 – Programa de Pós Graduação Stricto-sensu em Engenharia Biomédica da UMC

Maria Cristina de Oliveira
 cristina-futsal@ig.com.br
 Rua Vereador Vicente Orlando, 36
 Matriz - Mauá - SP
 CEP: 09370-140

INTRODUÇÃO

A pesquisa surgiu a partir da necessidade apresentada durante o curso de pós-graduação de Futsal, pois trata-se de assunto que intriga as pesquisadoras e que pode trazer elucidacões acerca do período de jogo apresentado, da qualidade de treinamento das equipes, bem como de outras dúvidas que possam surgir no decorrer da pesquisa. Um estudo de documentos que analisaram o tema sugerido neste artigo é imprescindível para que o exame sobre a incidência de gols nos momentos finais de uma partida de futsal afirme-se como necessidade de uma melhor compreensão do treinamento e da competição de todas as equipes de futsal, sejam elas do gênero feminino ou masculino.

Através deste artigo não se espera encontrar uma resposta ou uma conclusão definitiva, já que se imagina que isso seja utopia, mas sim apontar possibilidades de como as equipes de futsal deveriam adaptar-se à todas as situações de jogo, mais especificamente neste estudo, dos 5 (cinco) minutos finais dos jogos, e de que maneira agir para que o resultado final das partidas seja favorável.

A partir da definição do tema a ser investigado, das diversas possibilidades que um jogo de futsal proporciona, questões e pontos de dúvida sobre os gols que acontecem no último quarto de cada confronto suscitam o surgimento do problema de pesquisa e do objetivo da pesquisa: Qual a maior incidência de gols na Liga Futsal Feminina nos anos de 2010 e 2011 e suas possíveis implicações em uma equipe no que concerne aos campos físicos, táticos, técnicos e psicológicos?

Questões relacionadas ao tema, como a falta de preparo físico das equipes no tempo final de jogo, a adaptação física e psicológica necessária à esse período de partida e o trabalho que a comissão técnica necessita para lidar com este assunto são os questionamentos a serem discutidos no decorrer do artigo.

Será realizada a pesquisa de caráter bibliográfico. Para um maior entendimento, Gil (1991) explica que a pesquisa bibliográfica parte de material anteriormente executado, principalmente livros e artigos científicos. Oliveira (2000, p. 119) complementa

ressaltando a finalidade da pesquisa bibliográfica: “[...] conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”.

A pesquisa bibliográfica fornece a todos os outros tipos de pesquisa a base de sustentação e norteamento para o pesquisador, que através dela saberá exatamente por qual caminho seguir e os avanços do tema pesquisado na área científica (Santos e Parra Filho, 1998).

O Futsal e Suas Nuances

O futsal é considerado um esporte que possui como característica básica a movimentação constante, intensa e de breve duração de todos os atletas que estejam na quadra de jogo, com intermitentes esforços de distância variada e periodicidade aleatória, permitindo que seja diferente de outras modalidades de alto rendimento (Navarro e Costa, 2009).

Dessa forma, Mascara e colaboradores (2010, p.43) apontam o futsal como um esporte: “[...] caracterizado pela realização de esforços de alta intensidade e curta duração, interposto por períodos de menor intensidade e duração variada, as repetições dessas ações motoras podem ser tanto com ou sem a bola. Dessa maneira a atividade de natureza essencialmente é intermitente e acíclica” (Barros Neto e Guerra, 2004).

Sendo assim, o futsal pode ser caracterizado como um esporte complexo que precisa da perfeita relação entre os aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos que proporcionam componentes fundamentais do atleta, da mesma forma como os fatores de nutrição também devem ser levados em consideração para diminuir os efeitos da fadiga nos sujeitos (Mascara e colaboradores 2010).

De acordo com Dias e Santana (2006), o futsal, assim como o basquete, o futebol e o handebol é um jogo de invasão (em relação à ocupação de espaço), de combate pela posse da bola, de trajetória da bola que possui como predominância o ponto de vista energético-funcional, esforços intermitentes e mistos alternados (aeróbio-anaeróbio). Vem dessa idéia a característica mais marcante do futsal: o dinamismo (tanto de ordem física –

deslocamentos, movimentações – quanto de ordem metabólica).

Nessa mesma linha de raciocínio, Mascara e colaboradores (2010, p.43) ao citarem diversos autores, afirmam que o futsal exige de seus praticantes de alto nível demandas fisiológicas múltiplas em ótimas condições, como: “[...] como coordenação, velocidade, força, flexibilidade e resistência, entre outras. [...] tem predominância do metabolismo aeróbio, apontando um índice de até 88% para essa variável e os 12% restantes são atividades anaeróbias de alta intensidade”.

Ainda com base nos autores acima, afirma-se que o gol é o principal objetivo deste esporte e seu momento mais marcante. Os tentos marcados transformam o jogo e deixam-no mais atraente de assistir e pode explicar toda a paixão do torcedor pela sua equipe e pelo espetáculo em si. Ele reflete “[...] o desequilíbrio de um ou vários desses componentes resultantes da preparação da equipe (Mascara e colaboradores, 2010, p.43).

Assim como Navarro e Costa (2009) embasados na obra de Souza e Leite (1998) afirmam, o futsal tem como sentido primordial a busca da equipe em fazer gols, mas organizando-se de tal forma que não os sofra.

Diante dessa constatação Silva, Oliveira e Silva (2010) constata o crescimento inegável do futsal, seu progresso em termos qualitativos e destacam a importância das avaliações sistemática e técnica, para mostrar o nível técnico em que cada jogador se encontra, bem como permitir ao treinador apreciar o trabalho e avaliar estratégias para que conduza seu planejamento de forma didática e científica.

O Tempo de Incidência dos Gols em uma Partida de Futsal.

Como uma partida oficial de futsal possui 2 (dois) tempos de 20 (vinte) minutos irá-se, para efeito de estudo, dividir os tempos em 4 (quatro) quartos de 5 (cinco) minutos.

Sendo o gol o principal objetivo do jogo, as equipes buscam-no a todo o momento com vistas a vencer o duelo. Neste artigo discute-se a maior incidência de gols nas competições Liga Futsal Feminina anos 2010 e 2011, organizadas pela CBFS (Confederação Brasileira de Futsal), para corroborar com a literatura específica estudada.

Mascara e colaboradores (2010) revelam que pesquisas apontam as chances de gol aumentadas no decorrer do tempo. Indicam ainda que não importe o nível do evento – se nacional ou internacional – ou o país em que acontece – América do Sul ou Europa – o número de tentos conseguidos no segundo tempo é maior do que os feitos no primeiro tempo.

Seguindo essa linha de raciocínio Fleury, Gonçalves e Navarro (2009) apontam alguns fatores que podem ser circunstanciais para uma demanda fisiológica que leve os atletas à fadiga: viagens da equipe visitante, acomodações, local do jogo (quadra – piso, iluminação, pontos referenciais, etc), torcida, arbitragem e dimensões do local do jogo. Tais circunstâncias podem trazer à equipe consequências para a tática e estilo técnico do jogo, podendo alterar a técnica, a velocidade, a força e a resistência aeróbica/anaeróbica dos desportistas.

De forma aparente, de acordo com Silva, Oliveira e Silva (2010, p.6) que: “[...] é no segundo tempo que ocorre a maior incidência de gols. Isso também pode ser observado em Dias e Santana (2006), os quais relatam que, no futsal, a maioria dos gols ocorre no final do segundo tempo. De acordo com Silva (2006), geralmente é esse o período em que os gols são mais frequentes por causa da fadiga e devido ao decréscimo do glicogênio muscular”.

Sendo assim, Mascara e colaboradores (2010) afirmam que o aumento de gols no segundo tempo de partida pode ter decorrência do desgaste dos componentes fundamentais dos atletas, a saber: os aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos e nutricionais. Ainda de acordo com esses autores, o desgaste gera uma queda no desempenho e um estado de fadiga.

Navarro e Costa (2009) atestam a afirmação acima quando apontam que a incidência de gols no segundo tempo e, mais especificamente, no último quarto de jogo acontece provavelmente pelo desequilíbrio corporal dos atletas no que tange a desidratação e a glicemia.

Dias e Santana (2006, p.5) ratificam a opinião dos autores já citados quando escrevem: “Bello Júnior (1998b) relata que a elevada incidência de gols nesse período está associada, principalmente, aos preparos físico

e emocional dos jogadores”. Dessa forma, de acordo com esses autores e com suas pesquisas, os minutos finais do jogo são considerados um período crítico, pois neles são marcados muitos gols. Cerca de 70% (setenta por cento) das partidas estudadas tiveram gols assinalados no último quarto de jogo.

Porém, em um estudo com futebol realizado por Fleury, Gonçalves e Navarro (2009), os resultados apontaram que houve um número maior de gols no tempo final do jogo, mas uma quantidade não significativa quando comparada aos outros períodos, o que contrasta com outras pesquisas até aqui comentadas. Por fim, salientam que uma condição atlética e a busca por intervenções nutricionais podem minimizar os efeitos da fadiga no atleta e que devem ser mais um fator decisivo na procura de resultados expressivos no Futsal.

Finalmente, Dias e Santana (2006, p.5) comentam: “Embora Voser (2003) tenha relatado que esses resultados podem ser atribuídos principalmente ao desequilíbrio emocional, preparo físico comprometido e pela desestrutura tática das equipes (devido ao elevado número de faltas coletivas), ressaltamos que as opções táticas, por

exemplo, de usar um goleiro-linha e de se jogar em contra-ataque, atendem a uma demanda circunstancial de jogo e não implicam, necessariamente, que as equipes estejam desequilibradas emocionalmente, e/ou com o preparo físico comprometido e/ou desestruturadas taticamente. Dessa forma, parece-nos que a maior incidência de gols nos últimos 10 minutos pode ser explicada tanto por componentes físicos e emocionais [...] como por opções táticas”.

A INCIDÊNCIA DE GOLS NA LIGA FUTSAL FEMININA NOS ANOS 2010 E 2011

Foram analisadas as fichas online, encontradas no site da CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão), da Liga Futsal Feminina, edições 2010 e 2011. O jogo é composto por 2 (dois) períodos de 20 minutos, onde cada período foi dividido em 4 (quatro) quartos de 5 (cinco) minutos cada. Os gols marcados no período referente a prorrogação estão contabilizados nos últimos 5 minutos do segundo tempo de jogo.

Apresenta-se, logo abaixo, um quadro estatístico dos gols marcados pelas equipes de Futsal Feminino participantes da Liga Futsal nos anos de 2010 e 2011:

Quadro 1 - Incidência de gols por Período - Liga Futsal Feminina 2010

	1º tempo	2º tempo
0-5min	16	33
5'01- 10min	28	35
10'01-15min	17	36
15'01-20min	34	45
Total por Período:	95	149
Total:	244	

Quadro 2 - Incidência de gols por Período - Liga Futsal Feminina 2011

	1º tempo	2º tempo
0-5min	17	24
5'01- 10min	32	38
10'01-15min	25	20
15'01-20min	26	60
Total por Período:	100	142
Total:	242	

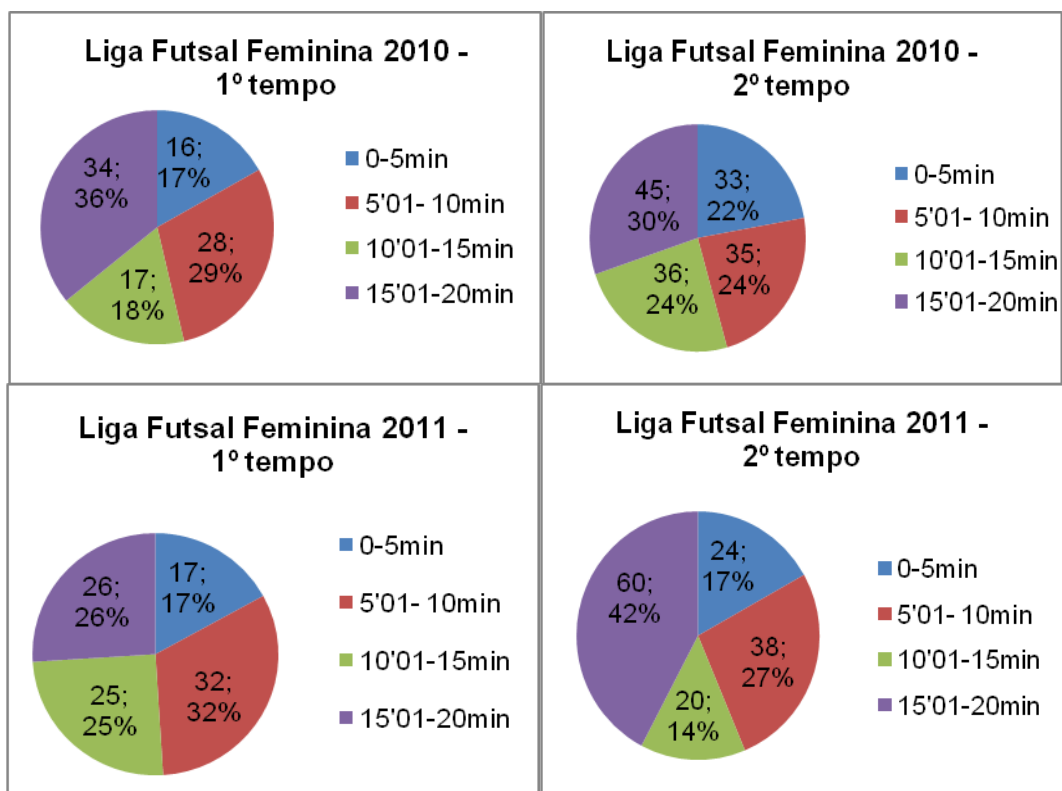


Gráfico 1 - Período de Incidência de Gols da Liga Futsal Feminina edições 2010 e 2011

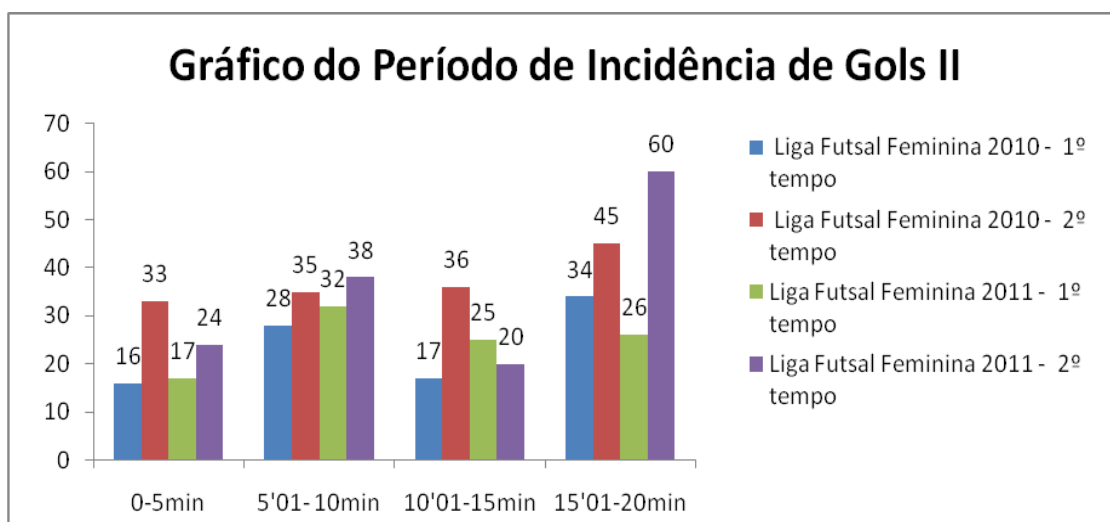


Gráfico 2 - Período de Incidência de Gols na Liga Futsal Feminina edições 2010 e 2011

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Quadro 3 – Resumo geral do evento

Período de Realização do Campeonato:	de 10/08/2010 à 20/11/2010
Equipes Participantes:	12
Número de Jogos:	44
Total de Gols:	244
Média de Gols por Jogo:	5,54
Período de Realização do Campeonato:	de 19/04/2011 à 30/06/2011
Equipes Participantes:	12
Número de Jogos:	44
Total de Gols:	242
Média de Gols por Jogo:	5,5

Com base nos autores citados e no estudo dos quadros apresentados, pode-se afirmar que as equipes, em todos os jogos, marcaram mais gols no último quarto do jogo, ou seja, no período que compreende do 15^o (décimo quinto) ao 20^o (vigésimo) minuto, tempo em que as respostas metabólicas, físicas, táticas, técnicas, psicológicas e nutricionais podem estar defasadas devido ao grande esforço empreendido pelo atleta durante toda a partida.

Observa-se também que a quantidade e a média de gols feitos diminuiu de 2010 para 2011, mas em valor não significativo para essa pesquisa.

CONCLUSÃO

Com a realização desse estudo pode-se concluir que as pesquisas anteriores embasam o objetivo do artigo em apontar uma maior incidência dos gols na Liga Futsal Feminina nos anos de 2010 e 2011 no último quarto de jogo.

Os fatores para que tal fenômeno ocorra podem ser os mais diversos, porém, os autores consultados apontam para alguns caminhos. A demanda fisiológica extenuante de um jogo de futsal tem fator preponderante sobre os estudos e também serve de base para esse estudo. Ela pode interferir no desempenho tático e técnico dos atletas e conseqüentemente nas suas ações táticas e

motoras do esporte (Fleury, Gonçalves Navarro, 2009).

De acordo com a maioria dos autores pesquisados, os treinamentos e a preparação dessas atletas devem ser elaborados com o objetivo de retardar a fadiga, para almejar a vitória nos jogos e alcançar um maior número de gols durante toda a partida.

Com posse da informação que as equipes sofrem mais gols nos últimos minutos, a comissão técnica de cada equipe deve trabalhar os componentes de fundamental importância no(a) atleta, “[...] sejam físicos, técnicos, táticos, psicológicos e nutricionais, para que não tenha queda de desempenho e não entrem em estado de fadiga, para que chegue nesse período em condições ideais para marcar gols e também para não tomar gols” (Mascara e colaboradores, 2010, p.45).

Por fim, Dias e Santana (2006, p.2-3) apresentam uma definição sobre o tema abordado no artigo que o encerra, porém, não finaliza o assunto que sempre necessitará de mais estudos e dados para comparação e evolução do trabalho da comissão técnica das equipes de Futsal: “Pensamos que a revelação desses indicadores poderá contribuir para que técnicos e preparadores físicos da modalidade mais bem compreendam a realidade de jogo e, conseqüentemente, possam planejar e selecionar meios e métodos de treinamento afinados com a demanda competitiva. Pinto e Garganta (1996) sustentam que os modelos

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

de jogo, de preparação e de jogador influenciam em larga medida o planejamento tanto do ensino como do treino dos esportes coletivos. Concordamos com os autores: quanto mais se conhece do jogo maior a possibilidade de se acertar quando do planejamento do treino”.

REFERÊNCIAS

1- Dias, R.M.R.; Santana, W.C. Tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos na copa do mundo de futsal. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd101/futsal.htm>>. Acessado em 07/09/2011.

2- Fleury, A.P.; Gonçalves, R.A.R.; Navarro, A.C. Incidência de gols na copa do Brasil 2007. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.1. Núm.3.p. 225-228. 2009.

3- Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª edição. São Paulo. Atlas. 1991.

4- Mascara, D.I. e colaboradores. Análise da incidência de gols no campeonato paulista 2009: série A1, A2 e A3. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.2. Núm.4. p. 42-46. 2010.

5- Navarro, A.C.; Costa, J.S. O momento do gol na copa do mundo de futsal de 2004. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.1. Núm. 2. p. 129-133. 2009.

6- Oliveira, S. L. Tratado de metodologia científica. 2ª edição. São Paulo. Pioneira. 2000.

7- Santos, J.A.; Parra Filho, D. Metodologia científica. São Paulo. Futura. 1998.

8- Silva, D.F.; Oliveira, M.L. Silva, C.D. Características do futsal masculino amador em uma cidade do interior de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd145/caracteristicas-do-futsal-masculino-amador.htm>>. Acessado em 07/09/2011.

Recebido 17/09/2011

Aceito 17/09/2011